

# IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO



**SEGUNDA-FEIRA**  
LÚCIA GUIMARÃES  
MATTHEW SHIRTS

**TERÇA-FEIRA**  
ARNALDO JABOR

**QUARTA-FEIRA**  
ROBERTO DAMATTA

**QUINTA-FEIRA**  
LUIS FERNANDO  
VERISSIMO

**SEXTA-FEIRA**  
IGNÁCIO DE LOYOLA  
BRANDÃO  
MILTON HATOUM

**SÁBADO**  
MARCELO RUBENS  
PAIVA  
SÉRGIO TELLES

**DOMINGO**  
LUIS FERNANDO  
VERISSIMO  
JOÃO UBALDO RIBEIRO  
DANIEL PIZA

## Olho dez vezes antes de pisar na faixa

**A**gora, a lei manda punir quem desrespeita o pedestre. Como não fazer? Contratar um funcionário para ficar vigiando cada faixa? Quantas faixas têm na cidade? Quando tem. Nos bairros ditos classe média e ricos, elas existem. Algumas bem apagadas, mas se vê que é uma zebra deitada no chão, conforme um amigo caipira me disse. Se tem coisa que marronzinho sabe fazer é ficar à espreita, bloco na mão. Orientar o trânsito, nem pensar. Bloco na mão e tome o lápis. Vão ter orgasmos junto às faixas para pedestres.

O marronzinho chega:  
- O senhor está em cima da faixa.  
- Não estou não.  
- Claro, estou vendo o pneu sobre o branco.  
- Brequei. Mas entre apertar o pedal e o carro responder, andei alguns centímetros. E olhe bem, o pneu não está nem dois centímetros sobre a faixa.  
- Vamos conferir.

O multador tira do bolso uma trena especial, criada pelo instituto de pesos e medidas, para verificar o quanto pneu invadiu a faixa. Mede, e sorri.

- O senhor está sobre a faixa. Veja aqui, 3,03 centímetros. Ou seja 0,3 centímetros além do permitido.

Apanha o bloco, anota a infração. O sujeito vai receber depois em sua casa. Não se sabe se há possibilidade de recorrer. A trena de medir pneu sobre a faixa possui uma câmera, como um celular, desenvolvida especialmente para o departamento de trânsito. Ela é implacável, como os radares da cidade e das estradas. Não dirijo, mas viajo muito, indo ao interior para palestras, ou percorrendo a cidade em táxis, caronas e etc. e nunca vi tanto radar na vida. Somos seguidos o tempo inteiro, filmados, grampeados, microfilmados, vigiados. Aliás, nunca vi ninguém ganhar ao recorrer a uma multa de trânsito.

Bem, o assunto são os direitos dos pedestres. Parece-me, ouvi dizer, não garanto, neste caso sou como um vereador

deputado ou ministro, eles também nunca garantem nada. Como o Mercadante que é o pior, diz e desdiz na mesma hora. Jamais confie num Mercadante. Fujo ao assunto. Ouvi dizer que para essa questão de invadir ou não a faixa, serão contratados como consultores juizes de futebol, de vôlei e de tênis. Eles têm o olhar agudo para saber se a bola ultrapassou a linha, bateu sobre ela ou saiu milímetros fora. Assim, tais juizes poderão ganhar um extra, conferindo se o pneu está ou não sobre a faixa.

**Se tem coisa que marronzinho sabe fazer é ficar à espreita, bloco na mão e tome o lápis**

Neste caso, o melhor será não tirar o carro do lugar, até que o "juiz de linha" chegue. Sabemos que coisas oficiais demoram. Chamado, o juiz de linha tanto pode vir dentro de numa hora, ou seis, ou demorar um dia, talvez dois, no caso de estarem apitando jogos fora da cidade.

Vai ser um congestionamento só. Imagino o Carlos Tramontina anunciando na SPTV: "Os congestionamentos hoje, por causa dos pneus sobre as faixas, chegaram a mil quilômetros".

Nesse meio tempo, o departamento de trânsito (sei, sei, chama-se CET) vai abrir uma escolinha para formar juizes de linha. Logo haverá um tribunal de pequenas e grandes causas. As grandes para julgar se ônibus, jantãs, caminhões estão sobre a faixa. Logo haverá faculdades e quando há faculdades, serão abertos cursinhos, com Enem e tudo. Assim chegaremos ao infinito. No fundo, minha gente, essa questão pedestre-motorista só pode ser resolvida com uma medida: educação. Para o pedestre e para o motorista. Só que sou um pessimista. Mas educação esse povo jamais terá com o governo e o ensino que aí estão. Multas sobre as faixas? Ora, se nem os carrões que estão matando pessoas sofrem sanções. Quanto a mim, pedestre, vou continuar olhando dez vezes antes de atrasar a faixa, não sou bobo, não!

**A maratona do Paladar.** Envergonhado um dólma de chef fui falar na maratona, que o Paladar promoveu no hotel Hyatt, e adorei percorrer salas e salas, corredores, ver painéis, garrafas de vinho, chefs graduados. A primeira pessoa com quem dei de cara foi Janaina Rueda do Dona Onça, onde como habitualmente um perfumado picadinho à antiga. Ao lado de companheiros não especializados, Luis Fernando Verissimo, Fernando Gabeira e Humberto Werneck, nos divertimos e falamos sobre o que nos deu na cabeça em matéria de comer. Acho que o público gostou, nossas salas estiveram lotadas. E, vejamos só, ontem, recebi em casa uma caixa de ovos caipiras, amarelos, densos, que eu disse serem tão difíceis hoje, Maria Luisa Santarini Moreira Porto trouxe pessoalmente. Junto um velho volume dos *Contos de Fadas* editados nos anos 40 pela Vecchi que fizeram minha cabeça na infância; e ainda fazem.

### Design. Congresso

# ART DÉCO



De 1945. Estética geométrica é acompanhada dos fundamentos de produção em massa de bens duráveis, com bom desenho a preços acessíveis

EM SÃO PAULO

os portos do Rio e de Santos terem sido inundados por estoques de objetos e mobiliário do continente europeu em crise que passaram para o acervo decorativo do lar brasileiro.

Mas o Art Déco não contemplou somente bibelôs. Uma de suas vertentes mais expressivas é a arquitetura, alvo dos passeios por São Paulo dos 200 congressistas, entre brasileiros e estrangeiros, que serão recebidos em prédios tombados como a Biblioteca Mário de Andrade. Também localizado no centro, na Praça Antonio Prado, o edifício do antigo Banco de São Paulo (1938), que atualmente é sede da Secretaria de Estado da Juventude, Esportes e Lazer, constitui um dos exemplares mais representativos na arquitetura paulistana.

"É o mais belo prédio no segmento de edifícios comerciais do período na América Latina", afirma Roiter categoricamente. "Outro exemplo é o Jockey Club, inaugurado em 1941. Mas foi na década de 1950, que o arquiteto Henri Sajous, renomadíssimo na França, promoveu a reforma que remodelou sua linha arquitetônica para o Art Déco. Os filhos de Sajous, Christine e Philippe, vêm da França para conhecer a obra do pai", acrescenta.

Outros lugares que serão visitados são o Instituto Biológico (1945), o Edifício Altino Arantes (1947), conhecido como prédio do Banespa, o Edifício Saldanha Marinho (1938), sede da Secretaria de Estado da Cultura, um dos primeiros arranha-céus da cidade, e o Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho (1941). O grupo também fará visitas à Fundação Escultor Victor Brecheret, à Coleção Victor Brecheret na Pinacoteca do Estado e ao Monumento às Bandeiras, um dos símbolos da cidade, inaugurado em 1954, mas encomendado desde 1921 ao italo-brasileiro Brecheret (1894-1955), o maior representante da escultura Art Déco paulista.

**Cynthia Garcia**  
ESPECIAL PARA O ESTADO

Na disputa com a trinca de cidades francesas Paris-Rheims-San Quentin para ser sede do 11.º Congresso Mundial de Art Déco ganharam o Rio e São Paulo, que deu ontem partida ao evento que vai até amanhã, retomando no Rio de domingo até dia 21. À frente está o marchand e pesquisador carioca Márcio Alves Roiter, presidente do Instituto Art Déco Brasil, fundado em 2005, no Rio. A ONG é ligada aos Icaads (International Coalition of Art Déco Societies), associações que lutam, desde 1995, para a preservação do estilo em Miami, Nova York, Paris, Melbourne

(Austrália) e Montreal (Canadá), e estarão representadas por 90 experts, entre historiadores e colecionadores, no congresso. Entre os palestrantes estarão a francesa Florence Camard, especialista nos designers franceses Ruhlmann e Michel Duffet, o americano Alastair Duncan, autor de *Art Déco Complete*, maior livro já publicado no gênero, e o argentino Fábio Grementiere, autor de *Buenos Aires Art Déco y Racionalismo*, assim como o escritor Ruy Porto, que falará sobre um dos ícones mundiais do estilo, Carmen Mi-

randa, e a historiadora Lia Mônica Rossi que abordará sua especialidade, o Art Déco Sertanejo. Importado da França, assim como o Art Nouveau, estilo assimétrico e orgânico que o precece, o Art Déco introduziu no início do século 20 uma estética geométrica, moderna, acompanhada dos fundamentos de produção em massa de bens duráveis com bom desenho a preços acessíveis para a sociedade de consumo que se prefigurava. Sacramentado com a abreviação de artes decorativas decorrente do título da

feira Exposition Internationale des Arts Décoratifs et Industriels Modernes, que ocorreu em 1925, em Paris, o estilo teve apogeu na Europa nas décadas de 1920 e 1930, mas no Brasil perdurou até os anos 50. "O Rio, capital da República, viu nascer no governo Vargas, entre 1930 e 1945, uma série de prédios governamentais, a maioria Art Déco. Em 1938, Getúlio promoveu a exposição *O Brasil Novo*, tornando o estilo a linguagem oficial do período. A população passou a imitar a estética associada ao poder, o que é uma decorrência natural", explica Roiter. Outro fator da sua longevidade no País é o fato de durante a Segunda Guerra (1939-1945)

**Evento internacional discute a preservação do estilo**

**11º CONGRESSO MUNDIAL DE ART DÉCO**  
Informações:  
[www.congressoartdecorio.com](http://www.congressoartdecorio.com)

TRADUZIU, NO INÍCIO DO SÉCULO 20, UMA ESTÉTICA MODERNA

EXEMPLOS DO ESTILO QUE A CAPITAL PAULISTA ABRIGA



**Instituto Biológico.** A arquitetura é uma das vertentes mais expressivas do Art Déco



**Jockey Club.** De 1941, uma reforma nos anos 1950 mudou seu estilo para Art Déco



**Estética.** O arquiteto francês Henri Sajous, foi o responsável pela reforma no Jockey



**Monumento às Bandeiras.** De 1954, obra de Brecheret é um dos símbolos de SP



**Biblioteca Mário de Andrade.** Prédio tombado a ser visitado por 200 especialistas

FOTOS: ENUTLACÇÃO